

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO POR MEIO DA
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
FUNDAÇÃO OSEP, QI TECH E MATTOS FILHO APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

6, 7 e 8 de agosto

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 32



TIME

The Weekly News-Magazine



GEORGE GERSHWIN

He rhapsodizes blues
(See Page 14)

VOL. VI. No. 3

JULY 20, 1925

Referência no universo do jazz, George Gershwin iniciou sua vivência com a música de forma “acidental”: em 1909, seus pais compraram um piano vertical para seu irmão mais velho, Ira; no entanto, a afinidade com o instrumento veio para George com tanta intensidade que o jovem abandonou a escola para se dedicar à música. Autor, em parceria com Ira, de grandes sucessos como *I Got Rhythm*, *Embraceable You* e *Someone to Watch Over Me*, suas habilidades musicais não se restringiram apenas ao gênero de grande popularidade a partir de 1930, mas se lançaram à música clássica — popularidade esta que o levou a se tornar, em 1925, o primeiro compositor capa da revista *Time*.

6 de agosto quinta-feira 20h	7 de agosto sexta-feira 14h30	O concerto da série Osesp duas e trinta é um oferecimento da Klabin, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.	8 de agosto sábado 16h30
			 Transmissão ao vivo

Sala São Paulo	Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp Delyana Lazarova regente Joyce Yang piano
-----------------------	---

GEORGE
GERSHWIN
1898–1937

Concerto para piano em Fá maior
1925

- 1. Allegro
- 2. Adagio — Andante con moto
- 3. Allegro agitato

31 minutos

Intervalo de 20 minutos

SERGEI
RACHMA-
-NINOV
1873–1943

Sinfonia n^o 2 em Mi menor, Op. 27
1906–1907

- 1. Largo — Allegro moderato
- 2. Allegro molto
- 3. Adagio
- 4. Allegro vivace

60 minutos

GEORGE GERSHWIN

Estados Unidos da
América, 1898–1937

Concerto para piano em Fá maior 1925

Instrumentação

piccolo
2 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
2 fagotes
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
cordas

Em 12 de fevereiro de 1924, como parte do espetáculo *Um experimento em música moderna*, organizado pelo regente de jazz Paul Whiteman [1890–1967], em Nova York, foi estreada uma das mais conhecidas e celebradas obras de George Gershwin, a *Rapsódia em Blue*. O retumbante sucesso se justificaria, em parte, pelo fato de a obra revelar ao mundo da música estadunidense uma outra faceta do talentoso compositor de canções populares de jazz: a de um compositor capaz de combinar elementos populares com a música de concerto numa linguagem totalmente nova e quintessencialmente norte-americana.

Walter Damrosch [1862–1950], diretor da então Sociedade Sinfônica de Nova York, que assistira ao espetáculo, atraído por essa dimensão da sua obra, encomendou a Gershwin um concerto para piano e orquestra para o seu grupo, que deveria ser orquestrado pelo compositor. A obra, que de acordo com o contrato assinado em 17 de abril de 1925 se chamaria “New York Concerto”, acabou sendo batizada como *Concerto em Fá*, uma vez que Gershwin buscava se provar como compositor de música abstrata, desmentindo os que achavam que “a *Rapsódia* [tinha sido] apenas um feliz acidente”. Como declarou: “fui [...] em busca de mostrar a eles que havia muito mais de onde aquilo saía. Convenci-me de escrever uma peça de música absoluta. [...] O *Concerto* não se relacionaria com nenhum programa”.



Ainda que o objetivo tenha sido compor uma obra livre de referências extramusicais, o *Concerto em Fá* incorpora material de obras esboçadas inspiradas no Harlem: “Black Belt” e “Harlem Serenade”. Também seu início, na opinião de John Warthen Struble, “certamente pode ser ouvido como uma das músicas mais surpreendentemente evocativas de Nova York”. Apesar de possíveis alusões, a força da obra reside nas conexões entre os temas dos três movimentos e na integração do jazz, do blues e do ragtime à tradição do concerto para piano. Na imagem, um homem trabalha em estrutura de aço; ao fundo, vista de Nova York na década de trinta.

O primeiro movimento revolve em torno do ritmo de base da dança Charleston — padrão rápido e pulsante que, para Gershwin, representa “o espírito jovem e entusiástico da vida americana” —, do tema pentatônico do fagote e do sensual tema do piano, que, para Howard Pollack, “entra como o indivíduo solitário na grande metrópole”. Um trompete e um trio de clarinetes abre o segundo movimento,

que, explica Gershwin, exalta a tradição do blues com sua “poética atmosfera noturna”, mas “simplicidade mozartiana”. A obra se encerra naquilo que Gershwin chama de “uma orgia de ritmos”: uma espécie de tocata enraizada no ragtime com episódios que tanto inovam quanto retomam temas já ouvidos.



Embora os primeiros esboços da obra tenham sido feitos em maio de 1925, quando Gershwin se encontrava na Europa, foi entre julho e setembro, após retornar aos Estados Unidos, que completou a versão para dois pianos e, em 10 de novembro, a orquestração. O trabalho foi facilitado por um retiro do compositor em Chautauqua, onde Gershwin pôde se manter longe dos holofotes: em 20 de julho de 1925, dias antes de partir para Chautauqua, tornou-se o primeiro compositor a ser capa da revista *Time*. No refúgio possibilitado pelo pianista Ernest Hutcherson mantinha-se diariamente em isolamento até às 16 horas, o que lhe permitiu se concentrar na composição de uma obra alinhada com princípios estéticos com os quais não estava ainda tão familiarizado. Na imagem, Gershwin e Ernest Hutcherson em Chautauqua, em 1925.

A estreia, com Gershwin, Damrosch e seu grupo, ocorreu em 3 de dezembro de 1925, em um Carnegie Hall lotado e ansioso em ouvir a nova obra, que encerrou uma noite que marcou também a estreia de Gershwin na histórica sala, tanto como compositor quanto como intérprete.

Igor Reis Reyner

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King's College London. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).

SERGEI RACHMA- -NINOV

Rússia, 1873 –
Estados Unidos da América, 1943

Sinfonia n.º 2 em Mi menor, Op. 27
1906–1907

Instrumentação

piccolo
3 flautas
3 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
2 fagotes
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
cordas

“A invenção melódica, tal qual a entendemos, deve ser o objetivo real de qualquer compositor. Se ele for incapaz de criar melodias duradouras, suas chances de lapidar seu material serão remotas”, afirmou certa vez Rachmaninov. Sendo uma herdeira direta da tradição romântica das sinfonias de Tchaikovsky, a *Segunda* de Rachmaninov possui um lirismo sincero, capaz de amenizar, pelo menos enquanto é ouvida, as inconstâncias do nosso dia a dia.



Rachmaninov em 1888, aos 15 anos, no Conservatório de Moscou, na classe de Nikolai Zverev [1832-1893]. Rachmaninov está de pé ao lado direito de Zverev; sentado à esquerda do professor está o compositor Alexander Scriabin [1872-1915].

Em 1892, Rachmaninov graduou-se como compositor já tendo em seu catálogo o bem-sucedido *Concerto para piano n.º 1* e o famosíssimo *Prelúdio para piano, Op. 3, n.º 2*. A ópera *Aleko* [1893] foi outro sucesso. Porém, a recepção por parte do público e da crítica à sua *Sinfonia n.º 1* [1897] foi desastrosa, jogando Rachmaninov em uma depressão profunda e lhe causando um bloqueio criativo que durou três anos.

Foi graças às sessões de hipnoterapia conduzidas pelo médico neuropsiquiatra (e violoncelista amador) Nikolai Dahl [1860-1939] que Rachmaninov recuperou sua autoconfiança e voltou a compor. Numa demonstração de gratidão, o compositor lhe dedicou o magistral *Concerto para piano n.º 2*, provavelmente a mais popular e querida de suas obras.



Foi durante esse hiato criativo que Rachmaninov passou a se dedicar à regência, assumindo, em 1898, a função de maestro assistente da Companhia de Ópera Privada de Moscou, cargo que exerceu até 1906, quando se mudou para Dresden com a esposa e a filha pequena, Irina. Em sua bagagem estavam os esboços iniciais da *Sinfonia nº 2*, considerada pelos estudiosos sua melhor peça orquestral. Insatisfeito com os primeiros esboços, Rachmaninov teve que manter o foco após declarar que não tinha nem o talento para e nem o desejo de escrever sinfonias.

Superados os traumas da *Primeira sinfonia*, a *Segunda* foi completada em 1907, na *dacha* (casa de campo) do compositor em Ivanova, e estreada pelo próprio autor em São Petersburgo, em 8 de fevereiro do ano seguinte. A obra foi dedicada ao compositor e antigo professor Taneiev. Diferentemente da predecessora, a *Sinfonia nº 2* foi um sucesso imediato, valendo a Rachmaninov seu segundo prêmio Glinka (o primeiro foi pelo *Concerto nº 2 para piano*).

O adjetivo luxuriante é muito bem aplicado a essa partitura, que, apesar de complexa, é facilmente apreciada tanto por neófitos quanto por melômanos. A citação que dá início a este texto se aplica por completo a essa sinfonia de formas melódicas amplas e nostalgia tipicamente russa. Sobre esse fato, o compositor Nikolai Medtner [1880–1951] dizia que Rachmaninov era tão profundamente russo que, para ele, não havia necessidade de temas folclóricos.



O primeiro movimento, “Largo – Allegro Moderato”, se inicia com um tema grave, que vai se desenvolvendo ao longo de melodias fluentes, algumas de caráter trágico, outras mais serenas, até o apaixonante clímax final. O segundo movimento, “Allegro Molto”, é um scherzo vigoroso ricamente orquestrado, sendo possível identificar como seu tema principal uma citação metamorfoseada do hino litúrgico medieval *Dies Irae*, verdadeira obsessão de Rachmaninov. De fato, ao longo de seu catálogo, Rachmaninov empregou o tema do século XIII atribuído a Tommaso da Celano em diversas obras pianísticas, bem como nas seguintes partituras orquestrais: *Sinfonia nº 1*, *Ilha dos mortos*, *Os sinos*, *Concerto nº 4 para piano* e *Rapsódia sobre um tema de Paganini*. Na imagem, detalhe do afresco O Juízo Final [1536-1541], de Michelangelo Buonarroti [1475-1564].

O pungente e melancólico “Adagio” traz, talvez, a mais bela melodia de um mestre em melodias, primeiro pela clarineta solo e depois pelos violinos acompanhados pelo oboé. Tal tema atinge um triunfante apogeu para depois se dissipar tranquilamente. O “Allegro Vivace”, que encerra a *Sinfonia*, é em forma-sonata. Nele, a fanfarra inicial é novamente emprestada do *Dies Irae*, e diversos temas de movimentos pregressos são retomados até o final exultante.

Já há muito exilado da Mãe Rússia, Rachmaninov foi certo ao resumir seu credo artístico: “Em minhas composições, nenhum esforço consciente foi feito para ser original, romântico ou nacionalista. Escrevo o que ouço dentro de mim. Sou um compositor russo, e a terra em que nasci influenciou meu temperamento. Fui fortemente influenciado por Rimsky-Korsakov e Tchaikovsky, mas nunca, até onde sei, imitei ninguém. O que tento fazer quando escrevo música é fazê-la dizer o que está em meu coração. Se houver tristeza, amargura ou amor ali, esses humores se tornam parte da minha música, e ela se torna triste, amarga ou bonita”.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo e pesquisador musical. É autor, entre outros livros, de *Paul Hindemith: músico por inteiro* (São Paulo: Tipografia Musical, 2018).



Acesse esta e demais edições da *Revista Uirapuru*.



Assista ao Falando de Música da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como a Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Delyana Lazarova
regente

Nascida na Bulgária, atuou como regente assistente na Hallé Orchestra e como diretora musical da Hallé Youth Orchestra, de 2020 a 2023. Também foi regente assistente na Sinfônica da Rádio de Colônia e na Orquestra Nacional da França. Venceu os prêmios de regência Siemens Hallé International [2020], Aspen Music Festival [2020], além da competição da Rádio e da Televisão Nacionais da Albânia [2019] e a bolsa do Festival de Música Contemporânea de Cabrillo (2017 e 2018). Regeu as Sinfônicas de Gotemburgo, de Fort Worth e da Cidade de Birmingham, as Filarmônicas da BBC e da Rádio NDR, a Philharmonia Orchestra, a Orquestra Nacional de Lille, a Orquestra Estatal de Darmstadt, a Filarmônica Real da Galícia e a Orquestra de Câmara de Basel. Além de reger a Orquestra do Festival da Estônia e a Orquestra da Academia de Regência de Aspen, participou recentemente do Festival Enescu de Bucareste e estreou junto às Sinfônicas da BBC e da BBC Escocesa, à Filarmônica de Dresdner e à Sinfônica Alemã de Berlim. Em 2023, lançou disco com obras da compositora conterrânea Dobrinka Tabakova, com a Hallé Orchestra.



Joyce Yang
piano

Indicada ao Grammy de 2017 na categoria de Melhor Performance de Música de Câmara em parceria com Augustin Hadelich, Yang já se apresentou ao lado das Filarmônicas de Hong Kong e Los Angeles, da Sinfônica Alemã de Berlim e da Orquestra da Filadélfia, além das Sinfônicas de Toronto, Vancouver, Sydney, Chicago, Melbourne e da Nova Zelândia. Ganhadora da medalha de prata do 12º Concurso Internacional de Piano Van Cliburn, a pianista se apresentou na noite de abertura do Festival Leonard Bernstein de 2008, e em 2010, recebeu o prêmio Avery Fisher Career Grant. Em 2025, se apresentou pela primeira vez no Mainly Mozart Festival, retornou ao Festival de Música de Aspen, e estreou a peça *Rhapsody on America*, que foi escrita para ela por Jonathan Leshnoff. Com dez gravações lançadas, incluindo álbuns solo (como *Collage* e *Wild dreams*, pela Avie Records), Yang interpretou um ciclo dos *Concertos* de Rachmaninov com duração de cinco anos [2009–2014], em parceria com Edo de Waart e a Sinfônica de Milwaukee.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado
para a temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista -
primeiros violinos**

Amanda Martins **solista -
segundos violinos**

Leandro Dias **solista -
segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino -
primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino -
segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron
concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabíola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr.

oboé | corne-inglês

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **fagote |**

contrafagote

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista***

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista |
emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande

solista | emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciuç **violino**

Luís Felipe **viola**

Guilherme Moraes **violoncelo**

Tiago Meira **flauta**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa

Veronica Lopes **violino****

Everton Tabora **viola**

Ivan Genov **violoncelo****

Anderson Romero **trompete**

* Interino

** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em
ordem alfabética, por categoria.
Informações sujeitas a alterações.

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Jackson Scheider

Jefferson Collacico

Luiz Lara

Mario Engler Pinto Junior

Sylvia Coutinho

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico

Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional

Rogério Zaghi

Superintendente de Operações

Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**



Negra Li
&
Os Garotin

Flávio
Venturini
&
Edson
Cordeiro



Gerações da MPB
juntas no palco
da Sala São Paulo.

Encontros Históricos

com São Paulo Big Band



Céu
&
Assucena

Samuel Rosa
&
Joyce Alane



Renato
Teixeira
&
Chico
Teixeira



Duda Beat
&
Letrux



Kell Smith
&
Daniel Jobim



Garanta seus
ingressos em
salasaopaulo.art.br



Lei Rouanet

FOMENTO

Programa de Ação Cultural
ProAC ICMS

PATROCÍNIO



Porto



APOIO

vivo



Lefosse

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSEP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

Próximos concertos

13, 14 E 15 DE AGOSTO

Osesp celebra: Cinema brasileiro

A Osesp celebra o cinema nacional com um programa composto por trilhas e temas marcantes do audiovisual brasileiro, sob regência e direção de Wagner Polistchuk.

16 DE AGOSTO

Câmara: Barroco e música sacra do Brasil Colonial

O programa destaca compositores do período colonial brasileiro, como Manoel Dias de Oliveira, autor da Missa de oitavo tom, e José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, com sua famosa Salve Regina. O concerto se encerra com o compositor Buxtehude, unindo contraponto germânico e dramaticidade italiana.

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.

O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em:
salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja



Agenda completa
e ingressos

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO,
FUNDAÇÃO OSESP E BRADESCO APRESENTAM

13 A 15 AGO

**Osesp
celebra**

**Cinema
brasileiro**

Das telas para o palco, ouça as trilhas que
marcaram o cinema nacional.



Ingressos em
osesp.art.br

POUMENTO



Lei Rouanet

Programa de Ação Cultural
ProAC ICMS

PRODUTOS



bradesco

CONSEJO



**CESCON
BARRIEU**
ARQUITETOS

APÓIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social do Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria de Cultura,
Esportes e Indústria Criativa

MINISTÉRIO DA
CULTURA

PROJETO 254480

www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp

 /videososesp

 @osesp

escute a osesp

 spotify

 apple music

 deezer

 amazon music

 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Igor Reis Reyner **[colaborador externo] revisão crítica**

Imagens

P. 3 Capa da Revista Time, de 1925. ©TIME USA, LLC

P. 7 Vista de Nova York na década de trinta. Domínio público

P. 8 Gershwin e Ernest Hutcheson em Chautauqua, em 1925.
Domínio público

P. 10 Rachamaninov em 1888, aos 15 anos, no Conservatório de Moscou, na classe de Nikolai Zverev. © senar.ru

P. 11 Rachmaninov e sua filha Irina em Ivanovka, em 1913. © senar.ru

P. 12 Detalhe do afresco O Juízo Final [1536–1541], de Michelangelo Buonarroti [1475–1564]. Domínio público

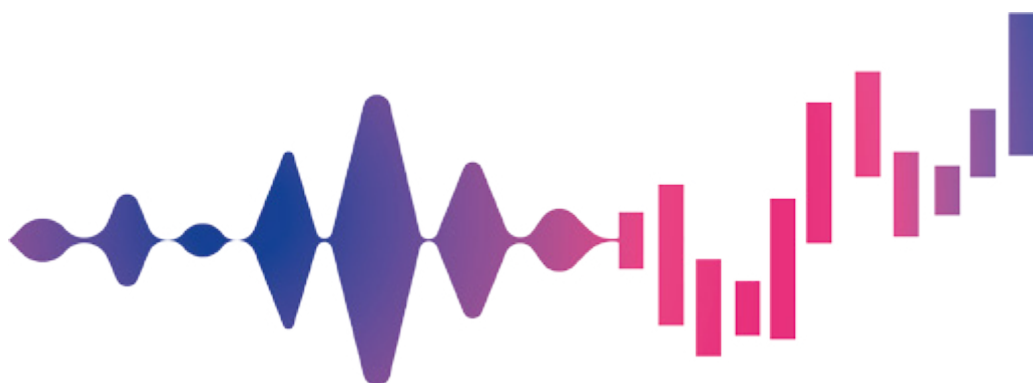
P. 14 Osesp. ©Mario Daloia

P. 15 Delyana Lazarova. ©Marco Borggreve

P. 16 Joyce Yang. ©KT Kim

Ministério da Cultura, Estado de São Paulo,
Fundação Osesp e QI Tech apresentam:

Ampliar a receita da sua empresa é música para os nossos ouvidos.



A **QI Tech** é a tecnologia que conduz operações financeiras que já alcançam 1 a cada 5 brasileiros em idade de trabalho.

Permitimos que mais de 700 empresas de diferentes setores ofereçam **crédito, pagamentos e serviços financeiros**.

CONHEÇA-NOS EM

qitech.com.br

LENDING AS A SERVICE

BANKING AS A SERVICE

RISK SOLUTIONS

FIDCS E MAIS



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA





O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru @ Comunicação Fundação Osesp, agosto de 2026



Lei Rouanet

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



PATROCÍNIO



QITECH MATTOS FILHO

COPATROCÍNIO

igc. nosso deal
é com você

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**



PRONAC: 254480